



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

"Quem é bom já nasce feito?" A trajetória da escritora Laura Matheus

Autor(es): LACAU, Carla Regina; PERES, Eliane

Apresentador: Carla Regina Lacau

Orientador: Eliane Teresinha Peres

Revisor 1: Lúcia Maria Vaz Peres

Revisor 2: Gomercindo Ghiggi

Instituição: FaE/UFPel

Resumo:

Este estudo surgiu a partir das investigações realizadas na Colônia de pescadores Z-3, de Pelotas/RS, no âmbito da pesquisa "Letramentos na zona rural: os sentidos de ler e escrever em diferentes comunidades rurais da região sul do RS (Pelotas, Morro Redondo e Piratini)". Sabíamos, antecipadamente, da existência de leitores e escritores na Colônia Z-3. Sendo assim, em setembro de 2007 conhecemos Laura Mateus que, tendo freqüentado a escola por pouco mais de um ano, tornou-se escritora literária. Utilizamos como metodologia de investigação a realização de entrevistas semi-estruturadas, buscando nas memórias elementos que identifiquem estratégias utilizadas por Laura para inserir-se na cultura escrita, e acompanhamos sua trajetória através de reportagens em jornais, fotos, contos e poemas escritos em um livro de apontamentos. Aprender a ler e escrever, traduzir o mundo em letras, palavras, para Laura são símbolos de autonomia que perseguiu durante sua vida. Aos 60 anos de idade surgiram as primeiras publicações de seus contos, em uma coletânea: "Tarde demais para não publicar", organizada por Hilda Simões Lopes; também na Revista "Literatura Marginal", organizada pelo escritor Ferréz; e em "História de pescador", um livro de fotos do dia a dia da colônia de pescadores, de autoria de três fotógrafos: Elio Stolz, Manuca Nogueira e Marcelo Cúria, com textos escritos por Laura Matheus, que circulou em exposição itinerante pelo Brasil e em Milão, na Itália. Aos 71 anos de idade, veio, então, a edição de seu primeiro livro individual: "Barbiele". O que Laura escreve é rico em elementos que revelam a sua história e assinalam características do autodidatismo. A trajetória é marcada pelo fato de seu pai não ter percebido o valor que a menina demonstrava dar à alfabetização. Segundo ela, o pai dizia: "quem é bom já nasce feito", para justificar a não permissão para a menina ir à aula. Contudo, Laura não pensava assim, tinha uma inquieta sensação de impotência contrastando com o potencial que ficou adormecido pelo tempo e no tempo. É nessa acepção que nos sentimos envolvidos pela sua experiência, e decidimos acompanhá-la mais proximamente, tentando entender o processo de autodidatismo na aprendizagem da leitura e da escrita até a ascensão como escritora profissional.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

CHARTIER, Roger. Práticas da leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.